

Inventário para o uso da linguagem (LUI): Estudo piloto do instrumento de avaliação das competências pragmáticas em português

Cristiana Guimarães (tf.cristiana.guimaraes@gmail.com), Anabela Cruz-Santos &

Leandro S. Almeida

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo: As competências pragmáticas são uma das primeiras competências linguísticas que o bebé desenvolve e, em alguns casos, o facto de estas não se estarem a desenvolver poderá levar ao atraso desenvolvimental de outras competências linguísticas, tais como, a semântica, fonologia, morfologia e sintaxe. A identificação e avaliação de crianças em risco de desenvolverem perturbações da linguagem são cruciais tendo em vista uma intervenção precoce eficaz. Dada a relevância da pragmática enquanto componente da linguagem e face à escassez, em Portugal, de instrumentos de avaliação da linguagem validados para idades precoces, a finalidade deste estudo consiste na tradução e adaptação do instrumento “*Language Use Inventory*” (LUI), de Daniela O’Neill (2009). Trata-se de um inventário padronizado constituído por 14 escalas, o qual é respondido pelos pais ou cuidadores da criança, que pretende avaliar o desenvolvimento da pragmática entre os 18 e os 47 meses. Neste estudo apresentamos alguns resultados obtidos e analisados de 120 inventários, recolhidos no âmbito do estudo piloto nacional. A consistência interna do LUI traduzido e adaptado para Português, apresenta um *alpha* de Cronbach de .97 para a escala total e entre .71 – .96 para as catorze subescalas.

Introdução

A linguagem pode ser definida, numa perspetiva holística, como um sistema de símbolos (sons, palavras e sinais) organizado de forma regular que permite aos humanos comunicarem (Franco, Reis, & Gil, 2003). Logo, a aquisição e desenvolvimento da linguagem resultam da interação da criança com o meio envolvente, ou seja, as interações sociais diárias com as pessoas e a comunicação com os outros faz com que a criança adquira linguagem. Sendo esta, baseada numa combinação complexa de vários componentes e regras fonológicas, sintáticas, morfológicas, semânticas e pragmáticas (Sim-Sim, 1998).

Segundo Gallagher (1991), citado por O’Neill (2009), “quando o código de linguagem é utilizado para comunicar é um fenómeno intrinsecamente social. A pragmática é o estudo do uso da linguagem sendo que, quando a linguagem é usada para comunicar, é um comportamento social”. Assim, podemos entender a pragmática como a capacidade de usar a linguagem de modo apropriado e assertivo nas interações sociais com outras pessoas (Bates, 1976 referido por O’Neill, 2007).

A pragmática é o sistema de regras que sustenta o uso comunicativo da linguagem. Deste modo, a pragmática da comunicação não-verbal inclui a expressão facial, o tom de voz, gestos e postura corporal. Estes aspetos extralinguísticos e paralinguísticos proporcionam o contexto para a interpretação da mensagem verbal e a intenção comunicativa dos interlocutores. A pragmática da comunicação verbal refere-se às regras de “pegar a vez”, iniciativa

comunicativa e resposta ao interlocutor, manutenção de um tópico de conversação com adequação da expressão facial e o uso apropriado do léxico nos diferentes contextos sociais (Segalowitz & Rapin, 2003).

O desenvolvimento da pragmática inicia-se logo após o nascimento quando, na interação, o bebé e a mãe trocam o olhar e expressões faciais. Passados poucos meses o bebé passa a realizar turnos de vocalizações, imitações e a responder à expressão facial da mãe. A troca do olhar e a produção de vocalizações marcam o início do uso comunicativo da linguagem e vem confirmar que a linguagem influencia o comportamento social (comportamento das outras pessoas) (Segalowitz & Rapin, 2003).

Em suma, ao longo do seu desenvolvimento, a criança adquire e faz o uso da língua em que está embebida podendo mesmo utilizar só uma palavra complementada com expressões faciais, com o gesto apontar ou com alterações do tom de voz. Posto isto, a pragmática é uma componente da linguagem que, apesar de não estar claramente definida, é a base da interação comunicativa e é transversal às restantes componentes.

Ao longo das últimas décadas, são muitos os estudos que se têm realizado acerca da linguagem no entanto, os estudos sobre o desenvolvimento da pragmática são mais recentes comparativamente com as restantes componentes. Por conseguinte, a curiosidade científica por esta temática aparece associada ao reconhecimento que a pragmática emerge como uma componente transversal às restantes componentes da linguagem, e daí também a sua relevância.

Nesta linha, e face à escassez de instrumentos, em Português Europeu, de avaliação das competências pragmáticas na infância, este estudo tem como finalidade a tradução, adaptação e validação do “*Language Use Inventory*” (LUI), desenvolvido pela Daniela O’Neill (2009). Este inventário é respondido pelos pais ou principais cuidadores da criança permitindo a participação destes na avaliação da linguagem do seu filho, inclusive em idades precoces, tendo em conta os paradigmas da avaliação e práticas centradas na família.

Nos últimos anos, começaram a ser desenvolvidos *parent reports* – inventários para pais – cuja avaliação, da criança, é realizada pelos pais ou cuidadores. Os *parent report* apresentam a vantagem de, os resultados serem baseados no vasto conhecimento e experiência que os pais têm das competências linguísticas dos seus filhos, numa variedade de contextos naturais e situações diárias, que geralmente resulta numa avaliação mais realista do desempenho linguístico da criança, o que um teste formal não consegue capturar (Law & Roy, 2008).

Neste sentido, o presente estudo, pretende dar um contributo aos profissionais e investigadores que trabalham na área da linguagem pois, considera-se que o LUI, ao ser

validado contribuirá para a avaliação do desenvolvimento da pragmática, tanto ao nível dos dados normativos obtidos para a População Portuguesa como para o despiste e diagnóstico das perturbações da linguagem.

Método

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns dos resultados obtidos no estudo piloto elaborado com a finalidade de traduzir e adaptar o inventário “*Language Use Inventory: An Assessment of Young Children’s Pragmatic Language Development (LUI)*” (O’Neill, 2009) para o Português Europeu.

Participantes

Para a realização deste estudo foram distribuídos 180 inventários por creches e jardim-de-infância de vários distritos de Portugal. Dos 180 inventários distribuídos, 36 não foram devolvidos e 24 inventários foram excluídos pelos seguintes motivos: respostas em falta, idade superior a 47 meses, exposição a uma segunda língua superior a 20% das horas de exposição diária, motivos clínicos e prematuridade excedendo as 2 semanas.

Os participantes da amostra são pais e cuidadores de crianças com idades compreendidas entre os 18 e os 47 meses de idade, do género feminino (40,8%) e masculino (59,2%). Dado que a faixa de idades é significativamente ampla, a mesma, foi dividida em 5 grupos, com intervalo de 6 meses entre cada um deles (ver Quadro 1). E, para uma melhor representação da amostra, cada grupo foi dividido em função do género.

Quadro 1 – Distribuição da amostra (n=120) por grupos

Grupo	Faixa etárias em meses	Distribuição por grupo	% Género	
			Feminino	Masculino
1	18-23	16,7%	9,2%	7,5%
2	24-29	27,5%	10%	17,5%
3	30-35	24,2%	8,1%	15,9%
4	36-41	20,0%	7,5%	12,5%
5	42-47	11,7%	5,8%	5,8%

Instrumento

O instrumento utilizado na realização deste estudo é o “*Language Use Inventory: An Assessment for Young Children’s Pragmatic Language Development*” (LUI), um inventário para pais estandardizado para a língua inglesa, tendo sido desenvolvido por Daniela O’Neill e, editado em 2009. O LUI foi desenvolvido, por Daniela O’Neill e seus colaboradores, com

base num projeto de investigação que decorreu no Canadá, durante 10 anos e, permite avaliar o desenvolvimento precoce da pragmática em crianças dos 18 aos 47 meses de idade, sendo a pragmática uma das componentes da linguagem.

O inventário LUI permite a identificação de crianças com atraso ou perturbação do desenvolvimento da componente pragmática da linguagem, ou seja, o uso da linguagem numa ampla variedade de contextos e interações sociais, em relação a crianças do mesmo género e idade (em meses). De acordo com a extensa investigação realizada pela autora do instrumento, o inventário apresenta bons valores de fiabilidade e validade, e níveis de sensibilidade e especificidade acima dos 90% (O’Neill, 2007) Como tal, considera-se que o instrumento apresenta utilidade clínica e educacional no processo de avaliação da linguagem.

O preenchimento do LUI deve ser efetuado pelos pais ou cuidadores da criança e o mesmo é constituído por 14 subescalas, que se encontram divididas em três partes: Parte 1 – Como é que o seu filho comunica através gestos (2 subescalas); Parte 2 – Comunicação do seu filho através de palavras (3 subescalas); e Parte 3 – Frases ditas pelo seu filho (9 subescalas). Estas permitem avaliar a comunicação da criança numa vasta variedade de configurações e para uma ampla variedade de funções comunicativas, como por exemplo: pedir ajuda, partilhar o foco de atenção, perguntar e comentar sobre as coisas e as pessoas, orientar as interações com outras pessoas, partilhar o humor, falar sobre a linguagem e as palavras, adaptar o discurso às outras pessoas, e construir frases mais longas e histórias.

Procedimentos

O processo de tradução e adaptação de um instrumento de avaliação é bastante rigoroso e complexo, assemelhando-se ao processo de construção de um novo instrumento, pois também é necessária a realização de estudos de confiabilidade e validade do instrumento no novo contexto e população. Assim, este processo contempla vários passos que não podem ser negligenciados pois poderão colocar em causa a validade científica do instrumento e, como tal, o mesmo não deverá ser utilizado, neste caso, para fins de diagnóstico (Almeida & Freire, 2008; Geisinger, 1994; Hill & Hill, 2002).

Pedido de autorização: Este foi o primeiro passo a ser tomado, dado que, independentemente do tipo de instrumento que se pretende traduzir há todo um conjunto de questões legais relacionadas com os direitos de autor que devem ser salvaguardadas. Nesse sentido, efetuamos o pedido de autorização à autora do instrumento e à editora (Knowledge in Development), para a tradução, adaptação e validação do “*Language Use Inventory: An Assessment for Young Children’s Pragmatic Language Development*” (2009), para o

Português Europeu. E, após aprovação da mesma, foram emitidas e assinadas as declarações de autorização de tradução do instrumento LUI para propósitos de investigação, por ambas as partes, a editora *Knowledge in Development* e a investigadora.

Tradução: Neste segundo passo, procedeu-se à tradução do instrumento. Este procedimento, deve seguir determinados pressupostos para que haja similaridade entre o instrumento original e a respetiva tradução a vários níveis, ou seja, o instrumento traduzido deverá, no final, ter equivalência de conteúdo, técnica, critério, semântica e cultural (Geisinger, 1994; Hill & Hill, 2002). Assim, primeiramente, o instrumento LUI foi traduzido de Inglês para Português Europeu, por um nativo português com fluência na língua inglesa. De seguida, realizou-se a retro-tradução do mesmo, ou seja, a versão traduzida para o Português Europeu foi novamente traduzida para Inglês, por um nativo inglês com fluência na língua portuguesa, seguindo as normas internacionais para esse efeito. As duas versões, a original e a traduzida, foram comparadas e verificou-se, na sua generalidade, a manutenção de técnica, conteúdo, semântica e critério.

Revisão da tradução e adaptação sociocultural: Este terceiro passo tem como objetivo verificar a existência de coerência de todos itens, em ambas as línguas, devido às prováveis diferenças socioculturais existentes entre os diferentes países, neste caso, entre o Canadá e Portugal (Geisinger, 1994). Para tal, foi constituído um painel de três peritos da área da linguística e do desenvolvimento da criança em idades precoces que, efetuou a revisão do instrumento e sugeriu algumas alterações semânticas (verbos, adjetivos, nomes comuns) e sintáticas (simplificação dos enunciados) de modo adaptar-se à população portuguesa. As duas versões, a original e a traduzida, foram comparadas e identificaram-se evidências de validade.

Reflexão falada (thinking aloud): O quarto passo contempla uma reflexão falada a um pequeno grupo, constituído por participantes, de forma a detetar a existência de itens mal construídos e verificar a existência de ambiguidade de conteúdo dos itens que possam causar dúvidas aos mesmos e que, portanto, necessitem de ser modificados (Almeida & Freire, 2008). Desta forma, foi constituído o grupo tendo em conta as regiões de alta densidade populacional, regiões urbanas e regiões rurais e foi realizada a reflexão falada. Assim, o mesmo foi constituído por 10 participantes (provenientes de Melgaço, Monção, Famalicão, Santo Tirso, Porto, Guarda, Lisboa, Beja, Serpa e Albufeira). Após a realização da reflexão falada com todos participantes, procedemos à análise das opiniões e observações dos participantes acerca do instrumento e, foram efetuadas as seguintes alterações: aspeto e estrutura do inventário – layout do cabeçalho, sublinhados e negritos; aspetos

morfossintáticos – simplificação das frases, retiram-se os pronomes pessoais, iniciando-se a frase pela forma verbal e, uniformização, em todas as frases, do pronome pessoal referente ao pai/mãe que passaram para a 3ª pessoa do singular; e, aspetos semânticos – adequação dos exemplos à cultura portuguesa. Após a realização da reflexão, elaborou-se a primeira versão do instrumento em língua portuguesa, onde se verifica a manutenção de todos os itens relativamente à versão original.

Estudo Piloto: Este passo é o procedimento antecedente ao estudo normativo para validação do instrumento à população portuguesa e, tem como objetivo verificar a dispersão das respostas, a consistência interna dos itens e a validade do próprio instrumento (Almeida & Freire, 2008; Geisinger, 1994). Para tal, foi constituída uma amostra de 120 pais e cuidadores, com as mesmas características da amostra da população alvo (Geisinger, 1994) e, ao qual foi distribuído o LUI.

Resultados

O primeiro aspeto a salientar deste estudo é o tempo de preenchimento. Na versão original, O’Neill (2009) menciona que o LUI leva cerca de 20 a 30 minutos para ser preenchido. Em Portugal, o preenchimento da versão adaptada requer um tempo de 30 a 40 minutos, ou seja, um pouco mais elevado.

Seguidamente serão apresentados alguns dos resultados da análise estatística, obtidos através do programa informático “S.P.S.S. – Statistical Package for Social Sciences” (versão 18.0 para o Windows). A primeira versão traduzida do LUI conta com 180 itens que correspondem aos itens da versão original, tendo sido efetuados os primeiros estudos de fiabilidade dos resultados. Na escala, a maioria dos itens, 89%, correspondem a respostas do tipo *sim* ou *não* e, os restantes itens, 11%, a respostas de acordo com a escala de *Likert*, com as opções *já não usa* (apenas presente na Subescala A) *nunca*, *raramente*, *às vezes* ou *frequentemente*.

Para além do preenchimento do LUI, os pais, através de respostas a um formulário, também facultaram informação relativa ao nascimento, saúde e linguagem do seu filho e, exposição a outras línguas para além da língua materna. Para a verificação do índice de consistência interna do instrumento, foi calculado o valor de *Alfa* de *Cronbach*, para as três partes e as catorze subescalas do LUI, da versão original (*Alpha EN*) e da versão traduzida para Português Europeu (*Alpha PT*). Da análise dos valores de *Alfa* de *Cronbach* das duas versões (ver Quadro 2), podemos concluir que os resultados obtidos na versão traduzida são similares aos resultados obtidos na versão original (valores muito próximos em ambas as versões).

Quadro 2 – Valores do Alfa Cronbach para todas as partes e subescalas do Inventário do uso da Linguagem (versão traduzida em Língua Portuguesa)

	<i>Alfa EN</i>	<i>Alfa PT</i>	Nº de itens
Parte 1: Como é que o seu filho comunica através de gestos	.91	.87	13
A: Como é que o seu filho usa o gesto para perguntar por alguma coisa	.92	.88	11
B: Como é que o seu filho usa os gestos para lhe comunicar alguma coisa	.55	.29	2
Parte 2: A comunicação do seu filho através de palavras	.95	.92	28
C: Tipo de palavras que o seu filho usa	.93	.91	21
D: Pedidos de ajuda do seu filho	.87	.73	7
E: Interesses do seu filho	---	---	2
Parte 3: Frases ditas pelo seu filho	.99	.98	133
F: Como é que o seu filho utiliza as palavras para conseguir a sua atenção	.83	.72	6
G: Perguntas e comentários do seu filho acerca das coisas	.91	.87	9
H: Perguntas e comentários do seu filho acerca dele e outras pessoas	.98	.94	36
I: O seu filho utiliza palavras em atividades com os outros	.94	.92	14
J: Provocações e sentido de humor do seu filho	.80	.71	5
K: Interesse do seu filho por palavras e linguagem	.86	.84	12
L: Interesses do seu filho quando fala	---	---	4
M: Como é que o seu filho adapta os temas de conversa	.93	.92	15
N: Como é que o seu filho constrói frases ou histórias	.98	.96	36

De modo geral, de acordo com a classificação de Leech, Barret e Morgan (2005), as três partes do LUI, apresentam alta consistência interna ($\alpha > .8$). Contudo, analisando cada subescala conclui-se que as subescalas A, C, G, H, I, K, M e N têm alta consistência interna ($\alpha > .84 < .96$), as subescalas D, F e J têm moderada consistência interna ($\alpha > .70 < .80$) e a subescala A tem fraca consistência interna ($\alpha < .30$).

Discussão e Conclusões

Um aspeto a realçar neste estudo consiste no facto de os pais/cuidadores terem revelado pouca experiência na avaliação da linguagem dos seus filhos (o que poderá explicar um pouco mais de tempo despendido no preenchimento em Portugal). Porém, eles referiram que com o LUI é interessante realizar este tipo de avaliação pois requer uma análise de forma mais atenta e específica das atividades, interações, e competências linguísticas dos seus filhos. Além disso, os pais/cuidadores, também manifestaram interesse, motivação e reconhecimento da importância da intervenção ao nível as competências comunicativas e linguísticas dos seus filhos. Os resultados do valor de *alfa* de Cronbach para as subescalas indicam uma confirmação da elevada consistência interna do LUI. Assim, de acordo com estes resultados preliminares, recomenda-se a validação do LUI (versão portuguesa) como um instrumento de

avaliação padronizado, podendo justificar-se um maior cuidado na apreciação da coerência interna dos itens da subescala A.

O LUI, na sua versão original, apresenta evidências de utilidade clínica/educacional na avaliação de competências da pragmática, logo, considera-se de grande importância analisar se esta também se verifica na população portuguesa visto que, a similaridade indique que o LUI (versão portuguesa) possa ser considerado um instrumento de grande utilidade na avaliação da linguagem em crianças com e sem Necessidades Especiais. Assim, serão, posteriormente, conduzidos dois estudos. O primeiro será um estudo comparativo, no sentido de verificar a utilidade clínica/educacional na avaliação de competências pragmáticas das crianças portuguesas. E, o segundo será o estudo de validação e aferição à população portuguesa, de forma a de se obterem as normas e os marcadores linguísticos referentes às competências pragmáticas em crianças dos 18 aos 47 meses.

Referências

- Acosta, V., Moreno, A., Ramos, V., Quintana, A., & Espino, O. (2003). *Avaliação da linguagem – teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil*. São Paulo: Livraria Santos Editora.
- Aguado, G. (1995). *El desarrollo del lenguaje de 0 a 3 años: Bases para un diseño curricular en la Educación Infantil*. Madrid: CEPE.
- Almeida, L., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia da educação*. 5nd ed. Braga: Psiquilíbrios.
- Bachman, L. (2004). *Statistical analyses for language assessment*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bates, E., Bretherton, I., & Snyder, L. (1988). *From first words to grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bellman, M., Lingam, S., & Aukett, A. (1996). *The schedule of growing skills II: user's guide*. 2nd ed. London: NFER.
- Berk, L. (2008). *Infants and children: prenatal through middle childhood*. 6nd ed. Boston: Pearson Education.
- Buckley, B. (2003). *Children's communication skills: from birth to five years*. London: Routledge.
- Castro, S., & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Clark, E. (2009). *First language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Crais, E. (2007). Gesture development from an interactionist perspective. In R. Paul (Ed.), *Language disorders from a developmental perspective: essays in honor of Robin S. Chapman* (pp. 141-162). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1993). *Breve gramática do português contemporâneo* (6ª ed). Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dale, P. (1996). Parent report assessment of language and communication. In: Cole, K., Dale, P., & Thal, D. *Assessment of communication and language*. (Vol. 6, p. 161-182). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Dewart, H., & Summers, S. (1995). *The pragmatics profile of everyday communication skills in children*. 2nd ed. Windsor: NFER Nelson.
- Fenson, L., Marchman, V., Thal, D., Dale, P., Reznick, S., & Bates, E. (2003). *MacArthur-bates communicative development inventories (CDIs)*. 2nd ed. Baltimore: Paul H. Brookes.

- Franco, M., Reis, M., & Gil, T. (2003). *Comunicação, linguagem e fala: perturbações específicas de linguagem em contexto escolar – fundamentos*. Lisboa: Ministério da Educação: Departamento de Educação Básica.
- Fromkin, V., & Rodman, R. (1993). *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina.
- Gallagher, T., & Prutting, C. (1983). *Pragmatic assessment and intervention issues in language*. San Diego: College-Hill Press.
- Geisinger, K. (1994). Cross-cultural normative assessment: Translation and adaptation issues influencing the normative interpretation of assessment instruments. *Psychological Assessment*, 6: 304-312.
- Gerber, A. (1996). *Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hill, M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Sílabo.
- Hulit, L., & Howard, M. (2006). *Born to talk: An introduction to speech and language development*. 4th ed. Boston: Pearson Education.
- Iverson, J., & Thal, D. (1998). Communicative transitions: there's more to the hand than meets the eye. In A. Wetherby, S. Warren, & J. Reichle (Eds.), *Transitions in prelinguistic communication* (Vol. 7, pp. 59-86). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Leech, N., Barrett, K., & Morgan, G. (2005). *SPSS for intermediate statistics: Use and interpretation*. 2nd ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associate.
- Lima, R. (2000). *Linguagem infantil: da normalidade à patologia*. Braga: APPACDM.
- Mateus, M., Falé, I., & Freitas, M. (2005). *Fonética e fonologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mogford, K., & Bishop, D. (1993). Language development in unexceptional circumstances. In D. Bishop, & K. Mogford, *Language development in exceptional circumstances* (pp. 10-28). Hove: Lawrence Erlbaum Associates.
- Morris, D. (2005). *Dictionary of communication disorders*. 4th ed. London: Whurr Publishers.
- Nicolosi, L., Harryman, E., & Kresheck, J. (1996). *Vocabulário dos distúrbios da comunicação: fala, linguagem e audição*. 3rd ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nunes, C. (2001). *Aprendizagem ativa na criança multideficiente: guia para educadores*. (Coleção Apoios Educativos) Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- O'Neill, D. (2007). The language use inventory for young children: A parent-report measure of pragmatic language development for 18- to 47-month-old children. *Journal of speech, language, and hearing research*, 50: 214-228.
- O'Neill, D. (2009). *Language use inventory: an assessment for young children's pragmatic language*. Canada: Knowledge in Development.
- Owens, R. (2005). *Language development: An introduction*. 6th ed. Boston: Pearson Education.
- Paul, R. (2001). *Language disorders from infancy through adolescence: Assessment and intervention*. 2nd ed. St. Louis: Mosby.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O Mundo da criança*. 8th ed. Amadora: McGraw-Hill.
- Peña-Casanova, J. (1997). Introdução à patologia e à terapêutica da linguagem. In J. Peña-Casanova (Ed.). *Manual de fonoaudiologia* (2nd ed., pp. 1-14). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pinho, S. (2003). *Fundamentos em fonoaudiologia: Tratando os distúrbios da voz* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Pinto, J. (1998). *Gramática de português: ensino básico e secundário*. Lisboa: Plátano Editora.
- Puyuelo, M. (1997). Comunicación y lenguaje: evaluación y tratamiento en logopedia. In M. Puyuelo, *Casos clínicos en logopedia I* (pp. 1-15). Barcelona: Masson.
- Reynell, J., & Gruber, C. (1990). *Reynell developmental language scales*. Los Angeles: Western Psychological Services.
- Rigolet, S. (2000). *Os três P – precoce, progressivo, positivo – comunicação e linguagem para uma plena expressão*. Porto: Porto Editora.
- Shipley, K., & McAfee, J. (2004). *Assessment in speech-language pathology: A Resource Manual*. 3rd ed. New York: Delmar Learning.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.